



Pesquisa sociológica no ensino médio: produção científica, formação profissional e assessoria técnica na educação básica

Sociological research in high school: scientific production, professional training and technical assistance in basic education

Thiago Antônio de Oliveira Sá

Universidade Federal de Alfenas-MG, <http://orcid.org/0000-0002-9567-212X>,
thiago.sa@unifal-mg.edu.br

Vitória Alves de Freitas Silva

Universidade Federal de Alfenas-MG, <http://orcid.org/0000-0003-3315-4236>,
vitoriaalves.fs@gmail.com

Resumo

Esta ação de extensão consistiu na realização de uma pesquisa de *survey* numa escola pública estadual em Alfenas-MG. A investigação teve objetivos científicos, didáticos e sociais. Cientificamente, pretendeu-se conhecer o perfil socioeconômico dos estudantes da escola, explorar as vivências, impactos e implicações da pandemia em suas vidas, identificar suas aspirações após a conclusão do ensino médio e levantar suas percepções a respeito do ensino superior. Didaticamente, objetivou-se praticar os saberes metodológicos adquiridos na disciplina “Pesquisa Sociológica na Educação Básica”. Socialmente, almejou-se munir a escola com informações estratégicas para tomada de decisões relativas a seu público e subsidiar a própria equipe extensionista com dados para execução de outro projeto na mesma instituição. Os participantes do projeto de extensão avançaram na produção de conhecimento sobre a realidade escolar na educação básica durante a pandemia, sobretudo no que diz respeito às experiências dos estudantes do ensino médio neste período. O projeto também lhes foi uma oportunidade formativa, para treinamento intensivo em métodos e técnicas de pesquisa. Para a escola parceira, a iniciativa resultou numa base de dados e num relatório analítico por meio dos quais sua direção desenvolverá estratégias gestoras adequadas, de acordo com suas condições, necessidades, aspirações e projetos de vida discentes.

Palavra-chave: Métodos quantitativos; pesquisa de *survey*; ensino médio; Covid-19

Abstract

This extension action consisted of carrying out a survey in a state public school in Alfenas-MG. The investigation had scientific, didactic and social objectives. Scientifically, it was intended to know the socioeconomic profile of students at the school, explore the experiences, impacts and implications of the pandemic in their lives, identify their aspirations after completing high school and raise their perceptions about higher education. Didactically, the objective was to practice the methodological knowledge acquired in the subject “Sociological Research in Basic Education”. Socially, the aim was to provide the school with strategic information for decision-making regarding its public and to subsidize the extension team itself with data for the execution of another project in the same institution. The participants of the extension



project advanced in the production of knowledge about the school reality in basic education during the pandemic, especially with regard to the experiences of high school students in this period. The project was also a formative opportunity for them, for intensive training in research methods and techniques. For the partner school, the initiative resulted in a database and an analytical report through which its management will develop appropriate management strategies, according to its conditions, needs, aspirations and student life projects.

Keywords: quantitative methods, survey, high school, Covid-19.

1 Introdução

Esta ação de extensão foi uma prestação de serviço da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) à Escola Estadual Dr. Emílio Silveira, na mesma cidade, no Sul de Minas Gerais. Consistiu num *survey*, isto é, numa pesquisa quantitativa (mas com algumas questões abertas) junto aos estudantes do ensino médio desta escola.

Os dados foram coletados entre 30/06/2021 e 03/08/2021, por amostragem aleatória simples. A aplicação dos questionários foi *online*, dada a necessidade de distanciamento social em função da pandemia de Covid-19. O universo da pesquisa foi os alunos da escola, que oferece ensino médio diurno, integral e noturno (N=672/n=373). A margem de erro foi de três pontos percentuais, para mais ou para menos. Como ação de extensão, esta pesquisa teve objetivos científicos, didáticos e sociais.

Os objetivos científicos foram conhecer-se o perfil socioeconômico de seu alunado, mapear-se vivências, impactos e implicações da pandemia na vida estudantil dos discentes, identificar-se as aspirações destes estudantes após a conclusão do ensino médio e levantar-se suas percepções a respeito do ensino superior, em geral, e da UNIFAL-MG, em particular.

Os objetivos didáticos foram proporcionar aos extensionistas a prática e a vivência da pesquisa social, em seus aspectos técnicos e operacionais. Especificamente, elaborar o questionário, testá-lo, aplicá-lo, construir a planilha de microdados, praticar o manuseio do *software* Excel, dominar estatística descritiva e emitir um relatório.

Com a pesquisa teve-se dois objetivos sociais. Primeiramente, suprir a escola parceira com informações estratégicas, de modo a subsidiar sua gestão na tomada de decisões comprometidas com o sucesso escolar dos estudantes num contexto pandêmico. Em segundo lugar, munir a própria equipe extensionista com uma base de dados a partir da qual ela pudesse, por meio de outro projeto de extensão, posterior, denominado “os passos do ensino médio até o ensino superior”. Este segundo projeto consistiu em oficinas temáticas para se indicar a UNIFAL-MG aos estudantes do ensino médio como



alternativa de futuro, para tirar dúvidas e esclarecer equívocos sobre o ensino superior, para difundir a cultura do vestibular; para estimular a continuidade dos estudos e para auxiliar na escolha de algum curso superior na UNIFAL-MG. Os dados do *survey* seriam fundamentais para este segundo projeto, pois ele demanda conhecimento sobre a realidade socioeconômica, pandêmica, escolar e profissional do alunado, bem como suas crenças e expectativas pós-ensino médio.

Esta ação de extensão é uma pesquisa aplicada, isto é, uma fonte para que a gestão não se valha de pressuposições, mas de contraste de hipóteses plausíveis (LAVILLE; DIONE, 1999). Sua motivação é auxiliar na resolução de questões práticas no meio escolar, por meio da descrição de fatos, da previsão de situações e das inferências sobre a população de interesse. Sua função foi subsidiar tomadas de decisão da direção escolar, relativas ao enfrentamento de questões como reabertura da escola, retomada dos estudos presenciais, impactos da pandemia, evasão, desmotivação, atraso, apatia, desnorteamento, perda de sentido dos estudos, estresse e mercado de trabalho. Para os estudantes extensionistas envolvidos, foi uma oportunidade para a aplicação prática de conhecimento.

Cabe destacar que esta ação surgiu da própria direção da escola parceira. Segundo ela, neste momento tão difícil, delicado e problemático da educação no Brasil e no mundo, a reconstrução da vida escolar não pode se dar às cegas, de maneira burocrática, insensível, universalista e à revelia das condições dos estudantes e dos impedimentos que a pandemia impôs a seus estudos. É um contexto inteiramente novo e, deste modo, uma gestão comprometida com uma retomada responsável dos estudos precisa conhecer a fundo seu público. E isso só é possível por meio de investigação sociológica. Assim, a direção da Escola Estadual Doutor Emílio Silveira demandou pesquisa, produção de dados consistentes que resultem em análises sobre seu público, de modo a subsidiar tomadas de decisão ponderadas, eficientes, pedagógicas e inclusivas.

2 Percurso Metodológico

A pesquisa quantitativa realizada na escola consistiu na elaboração e testagem do questionário, na coleta dos dados, na construção da planilha de microdados, na análise estatística e na elaboração do relatório final.



Uma pesquisa como esta demanda formação metodológica, pois envolve determinação de variáveis a se investigar, elaboração e testagem de questionário, amostragem, coleta, codificação de dados, análises estatísticas e construção de relatório final (AGRESTI e FINLAY, 2012; BABBIE, 2001). Assim, primeiramente, a pesquisa transcorreu concomitantemente à disciplina “Pesquisa Sociológica na Educação Básica”, a qual os extensionistas frequentaram como condição de participação no projeto de extensão.

Concluída a preparação técnica na disciplina, a equipe extensionista construiu o questionário. Praticaram redação de questões para evitar vieses e más interpretações, aprenderam sobre alternativas de resposta, etc. Além disso, garantiu-se que o questionário apresentasse o termo de consentimento livre e esclarecido.

A divulgação da pesquisa aconteceu em parceria com a escola, que promoveu a circulação da pesquisa, envolveu os professores na coleta e estimulou os estudantes a participarem.

Na coleta, adotou-se a amostragem aleatória simples, isto é, todos têm igual probabilidade/chance de serem selecionadas/os para a amostra. Deste modo, a parcela entrevistada, por meio de sorteio na lista, representa a população da qual foi extraída (no caso, o corpo discente da escola). A parte representa o todo.

A coleta de dados durou dois meses: de junho a agosto de 2021. Dada a necessidade de distanciamento social e o conseqüente fechamento da escola, o questionário foi vinculado à plataforma Google Formulários.

Para o processamento dos dados utilizou-se o Google Planilhas, programa semelhante ao Excel, para construção da planilha com os microdados discentes. Como a execução da pesquisa, além de projeto de extensão, era também atividade prática da disciplina “Pesquisa Sociológica na Educação Básica”, cada membro tinha sua cópia individual da planilha, para que pudesse fazer sua própria análise e emitir seu próprio relatório.

Com os dados coletados, passou-se a seu exame. Calcularam-se as estatísticas descritivas das as variáveis socioeconômicas e analisou-se o discurso nas respostas às questões abertas. Todas as dimensões do *survey* foram trabalhadas: perfil socioeconômico, vivências da pandemia, expectativas pós-ensino médio e percepções do ensino superior.



O último método empreendido foi o cruzamento de dados por meio de tabelas de contingência, de modo a se comparar expectativas e atitudes entre os alunos do 1º, 2º e 3º anos quanto ao período que sucederá o término do ensino médio e a possível entrada no ensino superior ou no mercado de trabalho.

Todo o mês de agosto de 2021 foi dedicado à elaboração do relatório final da pesquisa, no qual foi apresentada uma compilação de análises da equipe extensionista. Quantitativa e qualitativamente, a escola pôde então conhecer mais sobre seu público: quem são suas e seus estudantes, como atravessaram este período tão conturbado de isolamento social, o que pretendem para si após a conclusão do ensino médio e quais expectativas nutrem (se é que nutrem) sobre a universidade.

O percurso metodológico da ação de extensão encerrou-se com a socialização dos resultados entre as e os participantes da equipe e desta com a direção da escola.

3 Resultados e discussão

3.1 Resultados científicos

A pesquisa produziu uma base de dados robusta, da qual se extraiu inúmeras informações sobre o corpo discente da escola. Entretanto, seu relato detalhado extrapola os objetivos deste artigo. A título de ilustração, por exemplo, destaca-se que a maioria dos alunos tinha entre 15 e 19 anos, sendo essa pequena variação para além da idade regular devida aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (Eja) e ao alunado noturno, trabalhador. A escola é predominantemente feminina (62,9%) e branca (58,1%), mas com um contingente expressivo de pardos (30,6%) e pretos (8,33%). A quase totalidade das e dos estudantes reside na zona urbana e tem renda familiar de até 1,5 salário mínimo.

Foram relatadas, ainda, a rotina doméstica das e dos estudantes, sua desmotivação com relação aos estudos remotos, ou mesmo a impossibilidade de se realizá-los, a dinâmica familiar, a piora no poder aquisitivo de suas famílias, etc. Obteve-se um retrato do impacto da Covid-19 na vida destas pessoas. Observamos uma considerável parcela de alunos que considerou a vivência escolar durante a pandemia tranquila, seja por causa do apoio dos professores, porque conseguiram se adaptar com o ensino *online* ou porque tiveram condições tecnológicas, sociais e econômicas de seguir com os estudos adequadamente.



No entanto, identificou-se também outro grupo no qual muitos relataram dificuldades de aprender remotamente. As razões apontadas foram a percepção de que os estudos remotos não precisavam ser levados muito a sério, a dificuldade de se concentrar nas aulas *online*, a falta de disciplina e/ou incapacidade de se adaptar a este novo formato de estudos, escassez de tempo (cerca de 10% dos estudantes começaram a trabalhar durante a pandemia) e ausência de equipamentos tecnológicos (internet e computador). Mencionaram também problemas psicológicos como depressão, crise de ansiedade, estresse e desmotivação.

A investigação explorou as expectativas discentes em relação ao futuro após a conclusão do ensino médio. A maior parte (70,6%) respondeu que pretende trabalhar e estudar, indicando a necessidade de se estar no mercado de trabalho como condição para seguir com os estudos.

Um dado interessante sobre as aspirações relativas ao ensino superior: embora 44,4% dos alunos afirmem que a universidade pública se adequaria melhor aos seus objetivos (contra 24% da particular), quando questionados sobre qual universidade teria melhor qualidade, 39% responderam que seria a particular, em contraste com 29% da pública. Predomina a concepção de que as universidades particulares seriam mais adequadas a seus objetivos.

Todavia, entre aqueles que concebem a universidade pública como mais adequada, é perceptível que essa opinião está mais atrelada a sentidos econômicos e não objetivos de vida em si mesmos. Isto pela razão de que os que afirmam que escolheriam a universidade pública justificam sua resposta pela gratuidade, vendo assim na pública uma oportunidade de poder ingressar no ensino superior mesmo que sob condições econômicas baixas. Embora seja também claro que estes alunos não possuem conhecimento das políticas de auxílio oferecidas pela universidade pública, que vão além da gratuidade. Isto mostra que o conhecimento sobre o universo do ensino superior público não ultrapassa a gratuidade; pouco sabem além disso, de suas políticas, de suas possibilidades e de sua importância local e regional.

3.2 Resultados didáticos

Esta pesquisa não foi mero exercício acadêmico, mas uma oportunidade de formação teórica, metodológica, profissional e cidadã de nossas e nossos estudantes.



Primeiramente, para participar do projeto, todas e todos extensionistas tiveram que participar da disciplina “Pesquisa Sociológica na Educação Básica”, na qual adquiriram a formação metodológica necessária para execução da pesquisa. Nela, as e os extensionistas aprenderam sobre os aspectos cognitivos da metodologia de *survey*, a montagem, testagem e aplicação do questionário, manejo do Excel e fundamentos básicos de estatística descritiva.

As e os extensionistas percorreram todas as etapas da pesquisa. Elaboraram questões, diagramaram o formulário, estudaram a construção e a mensuração ideal das variáveis que pretendem examinar, delinear o plano amostral e a coleta, pré-testaram o questionário para identificarem suas falhas, aprenderam a construir bases de dados e a operar o *software* de análise estatística (BABBIE, 2001; BARBETTA, 2001).

Durante a investigação, as e os extensionistas enfrentaram dificuldades técnicas, e conheceram as inúmeras desigualdades e dificuldades tecnológicas por que passam vários estudantes do ensino médio (acesso, posse e domínio de recursos tecnológicos). E, assim, precisaram desenvolver soluções criativas, recorrer a caminhos alternativos para aplicarem o questionário aos estudantes da escola-campo.

A equipe de pesquisa também praticou bastante estatística descritiva: concluída a coleta de dados, os participantes exercitaram a descrição da centralidade e da variabilidade dos dados, a fim de apontar tendências gerais. E analisaram qualitativamente os discursos dos estudantes do ensino médio nas respostas às questões abertas, a fim de compreender suas vivências particulares na pandemia.

Finalmente, as e os estudantes também praticaram a comunicação científica, pois, ao final da disciplina “Pesquisa Sociológica na Educação Básica” tiveram de construir um relatório final da pesquisa na escola. Aprenderam a construir, a representar, a comentar gráficos e tabelas, a relatar os achados e a organizar o artigo (BABBIE, 2001). E, à luz de teoria sociológica com as quais já estavam familiarizados, os extensionistas construíram interpretações pertinentes e embasadas, ultrapassando a mera descrição do público pesquisado.

3.3 Resultados sociais

Este projeto de extensão consistiu numa pesquisa aplicada, focada na produção de dados discentes. Resultados abrangentes quantitativa e qualitativamente que permitirão à



gestão da escola-campo traçar uma retomada dos estudos presenciais embasada, gradual, consciente da realidade dos estudantes e comprometida com a superação de traumas, atrasos e outros dilemas da vida estudantil. Esta ação foi, enfim, fundamentalmente subsidiária. Consistiu em auxiliar a gestão escolar a conhecer melhor suas e seus estudantes, suas limitações, recursos, configurações familiares, acesso a bens e serviços e disponibilidade de recursos tecnológicos para se pensar em estratégias de ensino-aprendizagem e se avaliar a viabilidade (ou não) dos estudos remotos, etc. Entender os impactos da pandemia para assim, começar-se a “reconstrução” da vida escolar na instituição, atentando para a delicadeza desta retomada dos estudos. Oferecer um panorama das expectativas estudantis, para entender como a escola pode ajudar a conferir sentido aos estudos, sendo uma passagem valiosa e um caminho que oriente os estudantes em suas trajetórias e aspirações. Conhecer o grau com que sabem sobre ensino superior e, assim, por meio de outra ação de extensão, encorajar os estudantes a tentar o ingresso, orientando-os quanto aos passos (Enem, Sisu, reserva de vagas, etc) e conscientizando-os das possibilidades e dispositivos inclusivos de que as universidades públicas dispõem: gratuidade, reserva de vagas, turno noturno, assistência estudantil, programas de bolsas, etc. Para a democratização do ensino superior público, é fundamental, anteriormente, que se democratize o acesso à informação sobre ele. Enfim, democratizar o conhecimento das regras do jogo acadêmico.

4 Considerações finais

Esta ação de extensão foi interdisciplinar. Indiretamente, foram mobilizados os saberes das disciplinas de Sociologia da Educação, Sociologia do Ensino Superior, Prática de ensino em Ciências Sociais, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Metodologias I e II e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid.

Foi também uma iniciativa interorganizacional, mais uma aliança entre a universidade e as escolas públicas da região. Nas replicações desta ação, visar-se-á não só mantê-la nesta escola como estendê-las a outras da rede pública da cidade de Alfenas-MG e de seu entorno.

Finalmente, destaca-se que o ponto alto dessa realização foi a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa: formação técnica, profissional e cidadã. Teoria e prática de saberes adquiridos em sala de aula. Envolvimento num projeto de transformação



social, incumbência básica das universidades públicas. E prestação de serviço à comunidade, por meio da oferta de instrumentos de gestão cientificamente produzidos.

Referências

AGRESTI, Alan; FINLAY, Barbara. **Métodos estatísticos para as Ciências Sociais**.

Porto Alegre: Penso 2012.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis:

Ed. da UFSC, 2001.

LAVILLE, Christian. e DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de**

metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Belo Horizonte: Ed. da UFMG,

1999.